

Relatório

Sendo nossa obrigação apresentar ao fim de cada ano letivo, um resumo de nossas observações durante o período de trabalho escolar, penso-me desobrigar com as observações e sugestões abaixo, sendo que a maioria delas é repetição do que já disse em relatórios passados e que, repito, embora sejam assuntos aparentemente de pouco valor:

Foi-me este ano menos fácil o desempenho de minhas obrigações porque a turma que dirigi, embora com alguns alunos já conhecidos e estudados quanto ao modo de conduzi-los, muitos deles são alunos repetentes já criados na teoria, nada sabendo praticamente, em Aritmética N.º 9 sabiam distinguir o minuendo do subtraendo, as definições das 4 operações, mas não sabiam efetuar. Tive que voltar ao programa do 1º ano, o que não deixou de prejudicar aos outros mais avançados.

Obste.

Nota-se grande diferença de idade entre os alunos, os mais velhos sentem-se acanhados não se estendem deixando impressão de tomar parte alheia no desenrolar do ensino. Infelizmente, esta falta é difícil de se corrigir pela mesma finalidade do estudo.

Quanto a disciplina foi para mim

igual a do ano passado.
Apropriadamente. Não se obtém muito bom
resultado pelos seguintes motivos:

- 1.º - A falta de interesse da parte de alguns alunos (por mais que se lhes estimule)
- 2.º - Não têm uma orientação fora da escola que os anime ao estudo
- 3.º - A falta de aplicação que a meu ver é o principal de todas. Em geral, os alunos analfabetos que vêm para a escola, são meninos que já passaram por outras escolas e não aprenderam nada. São portanto, retardados. Neste ponto, foi hávia contado em relatório anterior, de um aluno que tinha um onemero de 15 anos, que estivera 5 anos em diversas escolas e ainda não sabia ler nem escrever.

Se não se personalizasse a entrada de analfabetos, talvez obtivessemos melhores resultados.

Higiene

Trabalha melhor este ano, continuando bem ruim. Precisamos ser mais energicos porque tem a higiene papel importante na educação. "A escola que não faz de seu aluno um homem limpo, pode se dizer ainda que o tenha instruido, não o terá educado", são palavras de um grande educador que por diversas vezes fez a salvação de servir bem de perto "Ferreira Costa".

Deve haver como já me referi em relatório anterior uma organização

de semanas de higiene, etc.

A sala.

As salas nos têm prejudicado muito no ensino por causa das passagens de alunos por dentro das mesmas. O ruído dos máquinas, também nos têm perturbado bastante.

Situação da escola em relação aos outros estabelecimentos de ensino:

Repetindo, insisto em dizer que a escola deveria ter mais contacto com os outros estabelecimentos de ensino. Nas reuniões, consideraria-se representantes de um determinado grupo ou escola, fazendo assim, que os alunos amassem a sua escola.

Uma das organizações que obtivemos este ano foi a biblioteca, que ao meu ver já é um passo bem grande, apesar de ainda não estar organizada como é de minha intenção.

Peco aqui ao Sr. Director se concordaria:

- 1º - De ter cada professor um livro de chamada só para a biblioteca.
- 2º - Cada professor poderia dar uma pequena lista de livros de acordo com o desenvolvimento de sua classe, que pouco a pouco seriam adquiridos.
- 3º - Selos próprios para a numeração de livros.
- 4º - Armários da escola - para que todos os livros sejam variando.

Quanto a outra sugestão já apresentada
também, dos alunos levarem livros
para casa sob a quantia de \$200
já se acha em meu poder a quantia
de que será destinado a
compra de livros.

Notas

Quanto às comemorações de datas
civicas que se realizam na escola, a
meu ver não deviam ser feitas pelos
professores e sim pelos alunos. Estas
comemorações são feitas para os alunos,
logo também devem ser organizadas
pelos mesmos, sob a orientação dos
professores. É uma das raras oportuni-
dades que a escola tem, para desenvolver
e ensinar ao aluno a ter responsabili-
dade pelo que faz, incentivando a disciplina,
desenvolver a espontaneidade, enfim,
incentivar na criança o amor a Pátria,
deixando que os alunos procurem lêr,
estudar e escrever. A criança se en-
tusiama mais pelo que faz, de que
é feito pelos outros.

Novembro de 1941

Maria Gore Ferreira